

# CEDI

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Manaus, 1972, O Estado

CLASS. : Floras / Desmat.

DATA : 12/12/72

PG. : 12 144

### Lutzenberger espera a ajuda dos países ricos

Manaus — O secretário do Meio Ambiente, José Lutzenberger, está convencido de que os países ricos vão ajudar os pobres a pagar por um desenvolvimento sustentável porque o Planeta é um só e está ameaçado. "Estamos todos no mesmo barco", diz ele, garantindo que já há uma evolução na forma de encarar os problemas ambientais, tanto no Brasil como no resto do mundo. Há mais de dois anos à frente da Secretaria do Meio Ambiente, Lutzenberger reconhece que houve alguns avanços na política ambiental brasileira, mas acha que ainda é cedo para comemorar. Convencido de que os desmatamentos diminuíram, ele ain-

da defende uma moratória, uma forma de conter, ou pelo menos interromper a devastação das florestas. Ao mesmo tempo, o secretário sugere maior atenção para a recuperação dos 400 mil quilômetros quadrados de área já desmatada em toda a Amazônia.

Durante o encontro dos presidentes dos países do Pacto Amazônico, realizado nos dias 11 e 12, em Manaus, o secretário do Meio Ambiente aproveitou um intervalo entre duas reuniões para verificar os esgotos do Hotel Tropical e descobriu que todos os dejetos são jogados no Rio Negro. Ele promete ainda mais rigor com os madeireiros e com o Ibama.

### "É preciso mudar a política"

A seguir, os principais trechos da entrevista: **Amazônia** — "Se realmente houver intenção de preservar a Amazônia devemos partir, já, para uma política diferente da que está acontecendo. Nós temos hoje na Amazônia um total de 400 mil quilômetros quadrados de área já desflorestada. As grandes fazendas derrubam dez a 20 mil hectares. Os colonos em Rondônia só sobrevivem derrubando cada vez um pouco mais da floresta. O que devemos fazer é ensinar estes homens a manejar o solo de maneira sustentável. Só que órgãos como a Embrapa e Emater continuam pensando em termos de agroindústria".

**Madeira** — "Não precisaríamos derrubar mais nenhum quilômetro quadrado da floresta. Deveria haver uma moratória de alguns anos para salvar o que resta. Só assim o Brasil poderia se tornar um exportador de madeira, vendendo ao preço que quisermos. Eu descobri que o próprio Ibama, nesta questão da madei-

ra, estava trabalhando (e vamos mudar isto já) como uma sucursal dos madeireiros".

**Índios** — "Temos de demarcar as áreas indígenas e proteger estes povos. No caso dos garimpeiros e da reserva extrativista, não basta demarcar. Temos de dar mercado para eles. Deve-se parar a devastação e depois trabalhar em cima do que está devastado. Nós não temos controle do que acontece no Acre e Rondônia. Teríamos, se houvesse vontade. Mas parece que as Forças Armadas não querem ser as guardiãs da floresta".

**Missões** — "O missionário leva até o índio uma mitologia exótica para ele. Os missionários não têm nada a fazer lá. Não temos o direito de achar que somos melhores do que eles. Agora, índios como os Xavante, que falam português e conhecem a agricultura, devem ser respeitados, ter a terra deles respeitada. Os quase aculturados a gente deve incentivar para que preservem sua cultura. Vamos deixar esta gente voltar a ter orgulho de sua identidade".